

Alienígenas e Um Dilúvio Global

Em Cores Vivas—Parte 10

Textos Selecionados

Introdução

Através do seu servo Davi, Deus nos manda olhar para o céu à noite e observar os planetas, as estrelas e o universo, e nos maravilhar diante da glória do nosso Criador. Quando foi a última vez que você olhou ao seu redor com atenção? Quando foi a última vez que contemplou a beleza do céu? As estrelas servem para nós de tutores sobre a grandeza de Deus.

Conforme destaquei no estudo anterior, a grandeza da glória de Deus é vista na grandeza do universo. Mas desejo chamar sua atenção também para o fato de que a grandeza do universo revela a grandeza de nosso futuro reino com Cristo. Uma das revelações mais sensacionais do nosso futuro como crentes em Cristo aparece quando João diz que o Senhor Deus resplandecerá sobre os redimidos e eles reinarão para sempre. Deus não somente reinará para sempre, mas nós reinaremos com ele (Apocalipse 22.5).

Se você acha que é um exagero afirmar que Deus criou os céus e a terra e tudo o que neles há em seis dias conforme relatado em Gênesis 1, então terá dificuldades também com a criação do novo céu e da nova terra, conforme lemos em Apocalipse 21–22. Nesse novo mundo, reinaremos com o Senhor por toda a eternidade.

Mesmo sem o auxílio de um telescópio e do conhecimento que temos hoje sobre a vastidão do universo, o rei Davi ficou maravilhado diante da grandeza de Deus e diante da sua própria pequenez. Ele escreveu:

Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos, e a lua e as estrelas que estabeleceste, que é o homem, que dele te lembres? E o filho do homem, que o visites? (Salmo 8.3–4).

Já mencionei várias vezes como o ex-presidente dos Estados Unidos Franklin Roosevelt geralmente levava seus convidados para o jardim da Casa Branca depois que anoitecia. Às vezes, ele até se deitava na grama e falava para os seus convidados se deitarem também. Depois de alguns minutos, ele dizia: “Pronto, já deu para perceber como somos pequenos. Vamos dormir.” Agora, pequenez não é a mesma coisa que insignificância.

Aqui em nossa vasta galáxia—a Via Láctea—somos apenas um ponto pequeno demais para conseguir identificar. E com os avanços tecnológicos, temos ficado menores ainda. Somos um pequeno ponto localizado entre o meio e a beirada em um dos braços dessa galáxia espiral. Porém, hoje sabemos que não existem somente bilhões de estrelas e planetas na Via Láctea, mas existem também bilhões de galáxias no universo.

Ao invés de cair no desespero, Davi escreve sobre a graça maravilhosa de Deus não somente por chamar o universo à existência, mas por amar, prezar, redimir, glorificar e aperfeiçoar aqueles que juntamente com Davi dizem:

Ó Senhor, Senhor nosso, quão magnífico em toda a terra é o teu nome! Pois expuseste nos céus a tua majestade (Salmo 8.1).

Em nosso estudo anterior, observamos rapidamente alguns planetas e estrelas e descobrimos como somos pequenos. Se pudéssemos viajar pelo universo de avião, levaríamos 2 dias para dar uma volta na Terra, 20 dias ao redor de Júpiter e 200 dias para dar uma volta em torno do Sol. Para dar uma volta ao redor da gigantesca estrela Antares, precisaríamos de 500 anos—não dias, mas anos.

Mais uma vez, com esse número arrebatador de estrelas e planetas bem como sua grandiosidade, Deus deseja nos encher de alegria e força na vida. Lemos em Isaías 40.26, 31:

Levantai ao alto os olhos e vede. Quem criou estas coisas? Aquele que faz sair o seu exército de estrelas, todas bem-contadas, as quais ele chama pelo nome; por ser ele grande em força e forte em poder, nem uma só vem a faltar... mas os que esperam no Senhor renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam.

Em outras palavras, o Deus criador do universo não somente sabe nosso nome, mas também sabe que nos cansamos, ficamos exaustos e desencorajados, e precisamos de sua força para continuar. Meu querido, o Criador se preocupa com você, *pessoalmente*.

Essa foi a lição da promessa de Isaías e da canção de Davi. Davi cantou: “Olho para o universo

e é difícil acreditar que o Senhor, o Deus criador, na verdade se lembra da minha existência e tem tempo para mim.” Essa é uma aplicação poderosa do investimento e envolvimento pessoal de Deus em nossas vidas.

Veja bem: se o presidente ligasse para você em seu celular numa bela tarde e dissesse: “Ei, estava com meia hora sobrando aqui na minha agenda e decidi ligar para saber como você está.” O presidente estava pensando em você! Se isso acontecesse, eu passaria os primeiros 15 minutos tentando descobrir quem estava fazendo aquele trote comigo. Depois de finalmente me convencer de que era o presidente, eu passaria os outros 15 minutos tentando entender por que ele ligou para *mim*. Depois disso, eu pego meu celular e ligo para você e digo: “E aí, meu amigo! Estou com 15 minutos de sobra aqui e só queria conversar com você um pouquinho.” Você provavelmente diria para mim: “Um... será que você poderia me ligar daqui uns 15 minutos?”

Como você percebe, nossa maravilha diante da atenção que recebemos de alguém é proporcional à significância daquela pessoa que nos dá atenção. É isto o que Davi está tentando dizer: “Deus, o criador do universo, de tudo o que existe... o Senhor tem tempo para mim?!”

Mas se o universo foi criado só para isso, não poderíamos dizer com confiança que Deus criou mais do que o necessário? Existem bilhões de galáxias. Se tudo existe por causa de mim e de você, será que Deus não exagerou?

Lembre-se do que as Escrituras ensinam: o universo foi criado não só para manifestar o cuidado de Deus sobre nós, mas também para revelar a glória infinita de Deus. Nesse caso, o universo jamais será grande o suficiente. Conforme lemos no Salmo 19.1: *Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos.*

Esse é um dos motivos por que, quanto mais descobrimos e mais longe olhamos no universo com os equipamentos sofisticados que possuímos, mais grandioso Deus se torna aos nossos olhos. E olha que os ser humano ainda não conseguiu enxergar o fim do universo, embora conte com satélites e telescópios de altíssima tecnologia. Em termos bastante práticos, a glória de Deus é imensurável.

À luz da imensidão do universo, milhões de indivíduos defendem que deve haver vida alienígena ou espécies extraterrestres por aí. Quando comecei esta minissérie, não imaginava que trataria desse assunto. Mas quanto mais estudei, mais percebi que precisaria lidar com o tema, mesmo que só rapidamente.

Em 2009, o telescópio Kepler foi lançado no espaço com esta missão específica: monitorar 150 mil objetos em busca de evidência de planetas e a possibilidade de outras formas de vida.

A propósito, o telescópio Kepler recentemente recebeu seu último comando da NASA. Seu combustível finalmente acabou e sua missão terminou. Foi uma década de exploração conduzindo o satélite cerca de 140 milhões de quilômetros espaço adentro. Nenhum dos planetas observados possui a capacidade singular que a Terra tem de sustentar vida.

Mas quem sabe não fomos longe o suficiente! O Kepler ficou só na porta do universo. Será que existem ETs—extraterrestres ou outras formas de vida por aí? Essa acontece de ser uma das convicções crescentes de nossa geração. Existem programas como o SETI (Busca por Inteligência Extraterrestre), que varre os céus, neste exato momento, com telescópios potentes em busca de sinais de mundos alienígenas.

A verdade é que a ideia de vida extraterrestre provém em grande medida da crença no evolucionismo. Ou seja:

- quando se rejeita o relato da criação de Gênesis 1, o planeta Terra se torna simplesmente outro planeta que surgiu a partir de uma enorme explosão assim como o resto do universo;
- e o planeta Terra simplesmente acontece de acidentalmente possuir características que aconteceram de ter gerado aquela sopa cósmica;
- e essa sopa cósmica de alguma forma transformou átomos em células complexas e em criaturas complexas;
- então, sem dúvidas, deve existir outro planeta, dentre os trilhões de planetas, que teve aquela mesma sopa cósmica.

Tipo, parece provável! Talvez os ETs tenham começado a evoluir antes de nós. Agora, eles pilotam naves espaciais legais e nós ainda dirigimos nossos carrinhos 1.0!

A verdade é que tudo isso é possível quando se rejeita o relato bíblico. Lemos em Gênesis 1 que Deus criou os céus—o universo—e, perceba bem o foco aqui, a Terra (Gênesis 1.1). Deus nos diz claramente em Isaías que a Terra, não o universo, foi projetada de forma singular para sustentar vida. Lemos em Isaías 45.18:

Porque assim diz o Senhor, que criou os céus, o Deus que formou a terra, que a fez e a estabeleceu; que não a criou para ser um caos, mas para ser habitada: Eu sou o Senhor, e não há outro.

Deus criou bilhões de estrelas, planetas e galáxias, porém esses lugares são inabitáveis. A

Terra, por outro lado, foi criada de forma peculiar para ser habitada. Deus diz aqui que não *criou* [a terra] *para ser um caos, mas para ser habitada*.

Além dessa passagem, precisamos pensar também nas sérias ramificações teológicas de se crer na existência de alguma raça de pessoas ou criaturas sencientes em outro planeta. A Bíblia claramente ensina que a queda de Adão trouxe maldição não só sobre a raça humana e o planeta Terra, mas sobre toda a criação. Tudo quanto Deus criou está corrompido pelo pecado e aguarda ansiosamente o dia da redenção. Conforme lemos em Romanos 8.22: *Porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora*.

E como a redenção da criação de Deus é efetuada? Deus se tornou um membro da raça humana e morre como um ser humano a fim de ressuscitar e redimir os seres humanos que se arrependem de seu pecado e creem no evangelho de Jesus Cristo. Em outras palavras, de todos os planetas do universo, é a Terra que o próprio Deus visita e é a forma de um ser humano que ele assume para redimir aqueles que creem nele.

Observações sobre Alienígenas

Diante da crescente fascinação com a possibilidade de outros mundos e raças alienígenas, precisamos considerar seriamente os problemas que isso causa para a mensagem do evangelho. Crer em vidas extraterrestres também significa ignorar o relato da criação de Gênesis e o testemunho do profeta Isaías, conforme lemos há pouco.

Além disso, permita-me fazer duas observações práticas relacionadas aos ETs.¹ Vou falar de forma bastante clara e objetiva, apesar de alguns não gostarem do que vou dizer.

1. Primeiro: a possibilidade de vida em outros planetas representa uma esperança disfarçada de que a humanidade poderá evitar um Deus criador.

Veja bem: se a Bíblia não lida com alienígenas vivendo em outros planetas (e ela não trata disso) e diz que somente a Terra foi criada para ser habitada, porém ETs são reais, então a Bíblia só é relevante para os seres humanos. Dessa forma, se torna antiquada e deve se juntar à coleção de livros empoeirados em seu depósito.

Se alienígenas existem em algum planeta desse universo e não são mera ficção, então as declarações bíblicas de que Deus criou a Terra de forma singular para ser habitada são falsas. E aqui está a esperança que o mundo incrédulo nutre: se esse é o caso, então todas as demais coisas que a Bíblia afirma, inclusive o julgamento vindouro, provavelmente são falsas também. Se o Deus da Bíblia não é o único no universo e existem muitas outras coisas por aí, então não precisamos nos preocupar com ele, afinal. Sem dúvidas, não precisamos nos preocupar com aquele verso da Bíblia que diz que *aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo* (Hebreus 9.27).

Meu querido, essa ânsia para encontrar vida fora da Terra tem motivações espirituais. Ela é uma esperança disfarçada que a humanidade incrédula nutre de que conseguirá evitar as verdades das Escrituras e o Deus criador.

2. Segundo: a busca incessante por vida alienígena substituiu a busca incessante por Deus.

A busca por alienígenas substitui Deus de diversas formas enquanto mantém certo grau de esperança. Por exemplo, as pessoas em geral têm um senso de solidão cósmica à luz da vastidão do

universo. Conforme um cientista famoso perguntou: “Onde está todo mundo? Diante de um universo tão grande, por que não conseguimos encontrar mais ninguém por aí?”

A Bíblia nos ensina que Deus nos criou para ter comunhão com ele. Não estamos sozinhos no universo. Um dia estaremos eternamente com Deus e o universo será nosso lar.

Além disso, as pessoas buscam extraterrestres na esperança de que esclarecerão os mistérios em torno do universo. Ou seja, quem sabe os alienígenas terão respostas para perguntas como: “Por que estamos aqui? Como chegamos aqui?” Em outras palavras, os ETs talvez tenham respostas sobre nossa origem.

Já no caso do crente, a questão das origens é respondida vez após vez nas Escrituras. Deus é o nosso criador. Deus fornece as respostas para dúvidas que temos quanto ao nosso propósito e identidade, conforme o buscamos incessantemente em sua Palavra.

Alguns cogitam na possibilidade de ETs terem conhecimento médico avançado e saberem os segredos para vida e morte. Ou seja, quem sabe tenham descoberto como viver mais tempo e evitar doenças e até mesmo a morte.

Mais uma vez, a Bíblia ensina que Deus um dia sarará todas as nossas doenças e viveremos eternamente em corpos glorificados, eternos e aperfeiçoados que jamais se desgastarão. Tristemente, nossa geração prefere mil vezes que uma raça de ETs lhe forneça promessas e soluções ao invés de Deus.

Richard Dawkins, um evolucionista influente de nossos dias, estava em uma mesa-redonda um tempo atrás. Na ocasião, apresentaram evidências para o design inteligente do universo. No final, ele

concordou que, de fato, existem evidências de que o universo foi projetado por alguém inteligente. Contudo, Richard Dawkins sugeriu que tudo foi obra de seres alienígenas.

Em essência, a crença nos alienígenas tem se tornado uma das religiões que mais cresce em nossos dias. E alienígenas, evolucionismo e o evolucionismo teísta—a crença de que Deus deu início e tudo evoluiu a partir daí—coexistem sem problemas. O evolucionismo teísta não passa de um comprometimento teológico que busca harmonizar a Bíblia com o evolucionismo, ignorando no processo o significado pleno e simples das Escrituras. A única cosmovisão que não se encaixa nesse cenário é a da criação bíblica de seis dias, conforme narrada em Gênesis.

Observações sobre o Dilúvio

Muitos perguntam: se a Terra é tão jovem quanto as Escrituras indicam, tendo no máximo 10 mil anos, então por que o planeta tem aparência de velho? Por que tudo parece que existe há muito mais tempo do que isso? O Grand Canyon, nos Estados Unidos, é um exemplo. Conforme diz a comunidade científica naturalista, o rio Colorado esculpiu os cânions no decorrer de milhões de anos. Essa conclusão, contudo, é baseada no uniformitarismo.

Evolucionismo e uniformitarismo são primos em sua cosmovisão. Ambos afirmam que os processos naturais que vemos ocorrendo hoje sempre se comportaram do mesmo jeito desde o princípio; o universo sempre esteve sob condições uniformes.

Em geral, isso é verdade, a não ser que aconteça algo fora do normal que gera resultados semelhantes aos esperados pelo uniformitarismo. Deixe-me fazer uma ilustração.

As instalações da nossa igreja foram inspiradas pela arquitetura colonial datando de alguns séculos atrás. Todas as paredes externas são de tijolo-à-vista e todos os tijolos possuem uma aparência antiga. Se observar cuidadosamente, você verá que cada tijolo é diferente, e esse é um dos elementos que dá ao prédio uma aparência de antigo.

Podemos chegar à essa aparência antiga por meio da erosão—com o passar do tempo, vento, chuva, granizo e a própria expansão desgastam as beiradas dos tijolos, criando uma aparência antiga. Semelhantemente, o cimento entre os tijolos se desgasta e contribui para essa aparência.

Por outro lado, chegamos à mesma aparência antiga ao colocar os tijolos dentro de uma máquina enorme, como uma betoneira. O resultado é que cada tijolo sai diferente, com marcas, cortes, rachaduras e quebras singulares. Além disso, os pedreiros usam um anel no dedo enquanto fazem a obra. Ao arrastar esse anel no rejunte dos tijolos, o rejunte fica com a aparência de ter sofrido erosão.

Então, podemos ter tijolos com aparência antiga porque suportaram 200 anos de erosão sob chuva, vento e sol quente, ou podemos artificialmente envelhecer os tijolos e chegar à mesma aparência antiga, apesar de o prédio ter sido construído há apenas dez anos.

A Bíblia narra um evento que ocorreu no passado e transformou a aparência do nosso planeta até hoje. Trata-se do dilúvio de Gênesis. Após muitos anos de advertência à humanidade através de Noé, Deus manda essa catástrofe. Lemos em Gênesis 7:

No ano seiscentos da vida de Noé, aos dezessete dias do segundo mês, nesse dia romperam-se todas as fontes do grande abismo, e as comportas dos céus se abriram, e houve copiosa chuva sobre a terra durante quarenta dias e

quarenta noites... Durou o dilúvio quarenta dias sobre a terra; cresceram as águas e levantaram a arca de sobre a terra. Predominaram as águas e cresceram sobremodo na terra; a arca, porém, vogava sobre as águas. Prevaleceram as águas excessivamente sobre a terra e cobriram todos os altos montes que havia debaixo do céu. Quinze côvados acima deles prevaleceram as águas; e os montes foram cobertos. Pereceu toda carne que se movia sobre a terra, tanto de ave como de animais domésticos e animais selváticos, e de todos os enxames de criaturas que povoam a terra, e todo homem. Tudo o que tinha fôlego de vida em suas narinas, tudo o que havia em terra seca, morreu. Assim, foram exterminados todos os seres que havia sobre a face da terra; o homem e o animal, os répteis e as aves dos céus foram extintos da terra; ficou somente Noé e os que com ele estavam na arca (Gênesis 7.11–12, 17–23).

Agora, o foco do estudo de hoje não é o dilúvio. Contudo, deixe-me destacar algo aqui porque muitos crentes rejeitam a ideia de um dilúvio universal, ou seja, um dilúvio que cobriu todo o planeta Terra. Isso tem sérias implicações que desejo destacar rapidamente.

1. Primeiro: a linguagem de Gênesis 6–9 é a mais clara possível para descrever um dilúvio universal.

Em Gênesis 1, Deus emprega a linguagem mais clara possível para comunicar ao homem a mensagem de que ele criou o universo em apenas seis dias. Agora, na narrativa do dilúvio, Deus emprega mais uma vez a linguagem mais clara possível para comunicar a mensagem de que o dilúvio cobriu o planeta inteiro. Por exemplo:

Pereceu toda carne que se movia sobre a terra, tanto de ave como de animais domésticos e

animais selváticos, e de todos os enxames de criaturas que povoam a terra, e todo homem. Tudo o que tinha fôlego de vida em suas narinas, tudo o que havia em terra seca, morreu (Gênesis 7.21–22).

Toda, todos, todo, tudo, tudo! Não teria como ser mais claro do que isso.

2. A segunda observação é: se o dilúvio foi local apenas, os animais poderiam ter migrado e Noé não precisaria ter construído uma arca enorme.

Da mesma forma, as pessoas poderiam ter migrado também.

Contudo, conforme Gênesis 8.9, mesmo quatro meses depois de a chuva ter parado, o pombo não encontrou terra seca onde pousar. As águas de enchentes locais não demoram 120 dias para secar e escoar para rios e lagos. Mas não houve lugar seco para esse pássaro pousar. Além disso, demorou mais de um ano para as águas baixarem e Noé e sua família poderem sair da arca. Esses aspectos indicam que se trata de uma enchente muito maior do que algo limitado à região onde Noé morava.

3. Mas é agora que as coisas ficam ainda mais sérias para aqueles que creem no evangelho e na integridade de Jesus Cristo: se o dilúvio não afetou a raça humana inteira, então Jesus Cristo errou.

Enquanto pregava sobre sua segunda vinda, Jesus usou o impacto universal do dilúvio para ilustrar o impacto universal de sua segunda vinda. Ou seja, sua segunda vinda afetará a raça humana inteira. Seu alerta foi o seguinte: *Pois assim como foi nos dias de Noé, também será a vinda do Filho do Homem* (Mateus 24.37).

E uma vez que Jesus errou, não é surpresa saber que o apóstolo Pedro errou também. Ele alertou

quanto à vinda de um julgamento universal semelhante ao dilúvio:

Porque, deliberadamente, esquecem que, de longo tempo, houve céus bem como terra, a qual surgiu da água e através da água pela palavra de Deus, pela qual veio a perecer o mundo daquele tempo, afogado em água. Ora, os céus que agora existem e a terra, pela mesma palavra, têm sido entesourados para fogo, estando reservados para o Dia do Juízo e destruição dos homens ímpios (2 Pedro 3.5–7).

O julgamento vindouro não será um incêndio local. Pedro escreve que os céus passarão com um estrondo ensurdecedor e a terra será queimada.

4. Finalmente, se o dilúvio foi local, então Deus é mentiroso.

Por quê? Simplesmente porque Deus prometeu que jamais aconteceria um dilúvio novamente. Ele nos deu até o sinal do arco-íris como aliança de que um dilúvio como aquele não aconteceria de novo.

Agora, se o dilúvio de Noé foi local, então Deus não cumpriu sua palavra. Todos os anos, vemos enchentes locais ao redor do mundo inteiro causadas por excesso de chuva, gerando prejuízos financeiros imensos e matando centenas de pessoas. A promessa do arco-íris acaba que não é promessa coisa nenhuma.

Houve um dilúvio global violento nesta Terra. Ventos e ondas violentas, sedimentos, troncos de árvores, pedras e erupções vulcânicas deixaram marcas e cicatrizes, transformaram a aparência e o formato da Terra, de forma que ela parece ter milhões de anos.

Assim como o dilúvio que veio muitos anos atrás, existe outro julgamento chegando. No dilúvio, o único local seguro era dentro da arca. No julgamento futuro, o único local seguro é uma

—o Senhor Jesus Cristo. Corra para ele
agora!

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 02/12/2018

© Copyright 2018 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ Adaptações de Jason Lisle, *Taking Back Astronomy* (Master Books, 2006), 91–98.